

## Possibilidades interdisciplinares da educação para as sexualidades no Documento Curricular Referencial do Ceará

Francisco Nunes de Sousa Moura<sup>i</sup> 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

### Resumo

Este artigo objetivou identificar as relações de saberes da educação para as sexualidades na disciplina de ciências em diálogo com outros componentes curriculares do ensino fundamental, no Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Para isso, usando uma abordagem qualitativa, fez-se análises das sugestões interdisciplinares impostas nas colunas específicas do DCRC, em habilidades que abordam os assuntos da educação para sexualidades. Os dados revelaram uma inter-relação da disciplina de ciências com disciplinas das áreas do conhecimento de linguagens, ciências humanas e ensino religioso, embora o documento careça de aprofundamento para explicitar melhor os assuntos a serem abordados. Além disso, sugere-se que educadores evitem replicar as visões conservadoras, promovendo um ensino mais reflexivo e inclusivo. Em suma, a educação para as sexualidades, na disciplina de ciências, necessita de mais direcionamentos das suas possibilidades interdisciplinares, sobretudo, para não focar apenas nos aspectos biomédicos.

**Palavras-chave:** Currículo. Ensino de ciências. Educação para as sexualidades. Interdisciplinaridade.

### Interdisciplinary Possibilities of Sexuality Education in the Ceará Reference Curricular Document

#### Abstract

This article aimed to identify the relationships between knowledge of sexuality education in the science discipline in dialogue with other curricular components of elementary education, in the Ceará Reference Curricular Document (DCRC). To this end, using a qualitative approach, we analyzed the interdisciplinary suggestions imposed in the specific columns of the DCRC, in skills that address the subjects of sexuality education. The data revealed an interrelationship between the science discipline and disciplines in the areas of knowledge of languages, human sciences and religious education, although the document needs to be further developed to better explain the topics to be addressed. In addition, we suggest that educators avoid replicating conservative views, promoting more reflective and inclusive teaching. In short, sexuality education, in the science discipline, needs more guidance of its interdisciplinary possibilities, above all, to not focus solely on biomedical aspects.

**Keywords:** Curriculum. Science teaching. Education for sexualities. Interdisciplinarity.

## 1 Introdução

2

Pessoas que se identificam como Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer/Questionando, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pansexuais/Pôli, não-binárias, entre outras (LGBTQIAPN+), continuam a ser vítimas de agressões físicas, verbais e psicológicas em diferentes contextos sociais. Segundo o anuário brasileiro de segurança pública (Brasil, 2024), os índices de agressões às pessoas LGBTQIAPN+ aumentaram em 2023, com 3.673 casos de lesões corporais dolosas, 214 homicídios dolosos e 354 estupros registrados.

Ainda que essa hostilidade, de raízes históricas, tenha sido descrita pelo termo "homofobia", há 50 anos (Gato; Carneiro; Fontaine, 2011), as suas consequências continuam a limitar o acesso a espaços e direitos. Em alguns países, ela restringe liberdades individuais e cria um ciclo de opressão social e internalizada (Nascimento, 2010). Tais atitudes são frequentemente alimentadas por influências culturais e religiosas que reforçam a discriminação (Padilha; Fazzano; Gallo, 2022; Silva; Rocha, 2024).

Nos meios de comunicação, representantes religiosos obstruem os direitos das pessoas LGBTQIAPN+, criando uma forma de LGBTfobia religiosa (Silva; Buttignol, 2024). Esse tipo de preconceito se traduz em diversas formas de agressões, inclusive nas escolas, que deveriam ser espaços de formação cidadã e promoção dos direitos humanos (Caputo, 2024; Silva; Rocha, 2024).

No contexto educacional, essa discriminação histórica também se reflete em políticas públicas. Em 2017, o governo de Michel Temer homologou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta as matrizes curriculares das escolas brasileiras. A elaboração desse documento, com a idealização de consulta pública, culminou em uma versão final majoritariamente influenciada por membros da iniciativa privada (Peroni; Caetano; Arelaro, 2019).

No documento homologado, uma das mudanças mais significativas foi a exclusão da educação sexual como tema transversal, presente no documento anterior, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e que era considerado essencial para a discussão nas escolas (Moura; Leite, 2019). Além disso, aconteceu

o apagamento dos termos gênero e diversidade sexual na BNCC (Evangelista; Gonçalves, 2020), silenciando as questões relativas aos direitos das pessoas LGBTQIAPN+ em documentos governamentais e políticas públicas, enquanto elas continuam a sofrer agressões nos ambientes que frequentam.

A supressão dos termos gêneros e diversidade sexual em um documento curricular de referência nacional é intrigante, uma vez que historicamente, a educação sexual nas escolas tem se limitado a temas como métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis e reprodução cis-heteronormativa, com ênfase nos conteúdos de ciências/biologia (Ribeiro; Paulini, 2022). Essas abordagens, predominantemente biomédicas (Moura; Leite, 2019), têm se mostrado insuficientes para abordar a diversidade sexual de forma integral.

Após a homologação da BNCC, os estados passaram a desenvolver seus próprios referenciais curriculares, considerando as especificidades regionais. Nessa configuração, Moura e Bezerra (2024) afirmam que os currículos dos estados e municípios devem transcender as propostas nacionais, pois possuem maior familiaridade com os contextos locais.

Neste sentido, o presente cenário levanta a inquietação sobre como a educação para as sexualidades<sup>1</sup> é abordada no Documento Curricular Referencial do Ceará – DCRC (Ceará, 2019). O estudo buscou uma identificação das possibilidades de integração do saber sobre essas temáticas nas disciplinas escolares, especialmente nas ciências, e suas interações com outras áreas do conhecimento. Para tanto, perguntou-se: como os saberes sobre a educação para as sexualidades, na disciplina de ciências, se interconecta com outras disciplinas? A partir dessa interconexão colabora a repensar as fragilidades dos referenciais curriculares quanto aos temas que implicam na educação para as sexualidades na disciplina de ciências, mas não só nesta disciplina. Ademais, pode ser um caminho para superar a fragmentação do conhecimento.

A hiperespecialização, característica das disciplinas, resulta da organização do saber em áreas isoladas, o que gera fragmentação e limita a compreensão do

---

<sup>1</sup> Optou-se pelo termo “educação para as sexualidades” por englobar aspectos mais complexos e diversos desta temática, que vai além dos limites da abordagem biomédica (Xavier Filha, 2017).

contexto geral (Couto, 2011). Embora se discuta a necessidade de romper essa fragmentação, o modelo atual de segregação entre disciplinas persiste, dificultando a articulação interdisciplinar (Silva; Sá; Gomes, 2023). Nesse sentido, utilizar a interdisciplinaridade como estratégia pode promover uma educação mais inclusiva e criativa, favorecendo a formação de sujeitos críticos e participativos (Machado; Ferrasa; Miquelin, 2024). Contudo, desafios como a formação docente e a comunicação eficaz entre os membros das escolas devem ser percebidos e, caso existam, sejam superados (Gerhard; Rocha Filho, 2012).

Diante das situações de violências e documento normativo limitante, como da importância da interdisciplinaridade no campo do conhecimento, este estudo objetivou identificar as relações de saberes da educação para as sexualidades na disciplina de ciências com outros componentes curriculares do ensino fundamental no DCRC. Além disso, pretendeu refletir sobre as relações de saberes entre as ciências e outras áreas do conhecimento, propondo uma abordagem mais integrada e inclusiva no ensino fundamental a partir da educação para as sexualidades.

## 2 Aspectos metodológicos

Esta pesquisa, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, buscou uma compreensão mais profunda e detalhada do fenômeno investigado, aproximando-se das nuances do objeto de estudo (Gil, 2019). A abordagem qualitativa se distingue por focar nas interações entre dados que não podem ser quantificados, permitindo explorar aspectos que fogem apenas à mensuração numérica (Minayo, 2016). Esse olhar mais atento é fundamental para entender as complexas relações de saberes presentes no documento balizador estadual do Ceará (2019), voltado à educação para as sexualidades.

A metodologia adotada baseia-se na pesquisa documental, que possibilita a investigação de contextos específicos, considerando tanto o cenário de produção quanto os públicos aos quais o documento se destina (Cellard, 2012). Assim, o foco deste trabalho recai sobre o DCRC (Ceará, 2019).

A escolha deste documento seguiu critérios definidos. A princípio, optou-se pela análise dos referenciais curriculares dos estados da região Nordeste do Brasil, com base em dois fatores principais: 1) a região concentra estados que lideram índices de agressões/lesões físicas e verbais contra a comunidade LGBTQIAPN+ (Brasil, 2023); 2) a região em ênfase abriga um dos estados de residência do autor. Dentro desse contexto, constatou-se que apenas o Ceará (2019) apresenta colunas dedicadas à relação de saberes entre os próprios componentes curriculares, ou em disciplinas correlatas, o que favorece uma interligação mais eficaz nas áreas do conhecimento e, portanto, tornando-se foco nesta pesquisa científica.

Após identificar as habilidades voltadas à educação para as sexualidades, foram analisadas as orientações interdisciplinares no documento cearense. Para facilitar a visualização e a interpretação dos dados, essas informações foram organizadas em quadros, o que também permitiu identificar os temas que podem ser abordados e relacionados ao longo desta utilização curricular. Todos os dados serão confrontados com o contexto da BNCC, conforme a análise de Moura e Leite (2019).

A interpretação das informações será guiada pela análise de conteúdo (Bardin, 2011). Essa abordagem foca na interpretação significativa dos dados dentro da realidade pesquisada, o que é particularmente relevante para este estudo, pois as diretrizes do currículo estadual do Ceará (2019) orientam os temas que devem ser trabalhados nos currículos das escolas desse estado e seus municípios.

### 3 Resultados e Discussões

As informações sobre a educação para as sexualidades foram extraídas das citações a esse tema na disciplina de ciências, presentes no referencial curricular do estado do Ceará (2019). A partir dessas citações, foram analisadas as indicações interdisciplinares associadas às habilidades destacadas. O quadro 1 apresenta as menções à educação para as sexualidades ao longo dos anos escolares, dentro da disciplina de ciências. Tal quadro possui uma divisão, sendo a primeira com habilidades da BNCC e replicadas pelos DCRC, e a segunda com descrições teóricas e metodológicas detalhadas pelo documento cearense.

**Quadro 1 - Menções da educação para as sexualidades na disciplina de ciências**

Habilidades da BNCC – presentes no DCRC		Descrição
<b>(EF08CI07)</b> Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.		Habilidades oriundas da BNCC e replicadas no documento estadual do Ceará (2019)
<b>(EF08CI08)</b> Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.		
<b>(EF08CI09)</b> Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).		
<b>(EF08CI10)</b> Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.		
<b>(EF08CI11)</b> selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).		
Informações do DCRC (objetos específicos apenas neste documento)		
Ano	Habilidades	Objetos Específicos
1º	<b>(EF01CI04)</b> Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Importância do respeito da diversidade ética, cultural, social e de gênero para formação de uma sociedade inclusiva. Respeito a pessoas com deficiência
No quadro, há algumas codificações, fixadas em modelo alfanumérico. Esta codificação da habilidade, a exemplo de <b>EF08CI07</b> , corresponde: <b>EF</b> – Ensino Fundamental; <b>08</b> – ano escolar correspondente; <b>CI</b> – disciplina curricular; <b>07</b> – sequência da habilidade.		

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Ceará (2019).

Como já apontado por Moura e Leite (2019), a educação para as sexualidades, na BNCC, aparece apenas em cinco habilidades do 8º ano, ou seja, não é mencionada em outros anos escolares, nem nos anos iniciais nem nos finais do ensino fundamental. No entanto, o documento estadual do Ceará (2019) traz uma contribuição adicional, incluindo uma nova habilidade sobre o tema nas descrições voltadas para o 1º ano, etapa dos anos iniciais do ensino fundamental.

Vale destacar que o quadro 1 tem um caráter informativo, servindo como subsídio para os dados desta investigação científica. As discussões aprofundadas sobre estes assuntos, inclusive da predominância biomédica nestes documentos, já

foram tratadas em outros artigos — um sobre a BNCC (Moura; Leite, 2019) e outro sobre a educação para as sexualidades nos estados da região Nordeste do Brasil. Com isso, optou-se por não repetir as análises dessas questões, evitando redundâncias entre os textos. O quadro 2 a seguir apresenta as principais disciplinas que dialogaram com esse tema.

**Quadro 2 - Resumo das relações de saberes sobre as temáticas de educação para as sexualidades, com a disciplina de ciências<sup>2</sup>**

Disciplina	Ano escolar								
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Língua Portuguesa		X	-	-	-	-	-		X
Matemática	-	-	-	-	-	-	-	-	-
História	X	-	-	-	X	X	-	-	
Geografia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Artes			X			-	-	-	-
Educação Física		X	-	-	-	-	-		X
Ensino Religioso	X	-	-	-	-	-	X	X	X

**Legenda:** as marcações com “x” indicam presença interdisciplinar, enquanto as assinalações com o “-” demonstram não haver relações de saberes.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Embora fosse possível apenas listar as disciplinas e os respectivos anos escolares em que a educação para as sexualidades se relaciona, tornou-se essencial explorar os bastidores dessa realidade. Ao analisar o quadro 2, observou-se a ausência de uma grande variedade de componentes curriculares e anos escolares interligados à temática da educação para as sexualidades, o que pode ser atribuído tanto à falta de diálogo entre os responsáveis pela elaboração do documento quanto à ausência de uma abordagem específica no DCRC, sendo esta última a explicação mais plausível.

A falta de temas relacionados à educação para as sexualidades remonta ao próprio documento homologado da BNCC, que, conforme Sartori (2022), tem se afastado do caminho que garantiria os direitos humanos, a dignidade e a individualidade por meio da sexualidade. Essa lacuna é ainda mais significativa no

<sup>2</sup> As marcações com "x" indicam a quantidade de anos correspondentes a cada habilidade. Por exemplo, na disciplina de arte, abrangida do 1º ao 5º ano, a única habilidade contemplada envolve todos esses anos. Já em outros casos, como no 1º ano de história, as habilidades referem-se apenas aquele ano específico.

que se refere à comunidade LGBTQIAPN+, que sofre pela invisibilidade de seus contextos nesse documento normativo. Assim, as abordagens sobre sexualidade acabam sendo retratadas de maneira cis-heteronormativa, e, no caso da disciplina de ciências, com uma perspectiva biomédica (Moura; Leite, 2019).

Os tabus sociais resultam em comportamentos conflitantes dentro das escolas. Um exemplo disso é o fato de a educação para as sexualidades ser frequentemente atribuída aos professores de ciências/biologia, por sua conexão com o tema da reprodução, sem a inclusão dos demais aspectos da sexualidade, devido ao receio das reações de alunos e pais (Ribeiro; Paulini, 2022). Esse cenário gera nas vivências escolares sentimentos negativos como solidão, inadequação, desesperança e alerta constante, que reverberam na vida adulta e afetam diretamente a autoestima (Caputo, 2024), podendo até desencadear violências autoprovocadas (Siqueira et al., 2024).

As tentativas de normalizar a cis-heteronormatividade nas escolas são reflexos de imposições culturais e religiosas (Faria et al., 2024). Ironicamente, a disciplina com maior número de anos escolares abordando questões de saberes na área de ciências é o componente curricular de ensino religioso, que sofre com os preceitos históricos confessionais, desde o processo de catequização dos povos indígenas. Como aponta Santiago (2021), embora as legislações determinem respeito à diversidade cultural religiosa, a realidade escolar está distante dessa orientação legal. Esse distanciamento é agravado pelas dificuldades dos docentes em abordar as religiões de matrizes africanas, por exemplo, seja por falta de conhecimento ou pelo racismo estrutural (Freitas; Amorin, 2024).

É importante destacar que a prática docente é permeada por experiências tanto pessoais quanto profissionais (Tardif, 2014), o que levanta questões sobre a viabilidade de um ensino religioso que, de fato, respeite a diversidade cultural religiosa dentro do contexto da educação para as sexualidades. Por outro lado, a área do conhecimento de linguagens (mencionada em língua portuguesa, arte e educação física) e o componente de história, ambos mencionados no quadro 2, têm maior potencial para abordar essas questões, já que tratam das formas de comunicação linguística, artística e corporal, bem como reflexões sobre os

acontecimentos ao longo do tempo, tanto no passado quanto no presente. O quadro 3 apresenta os temas abordados nas habilidades e possibilitam maiores ponderações sobre o assunto.

**Quadro 3 - Possibilidades interdisciplinares sobre educação para as sexualidades**

Habilidades de Ciências	Outra Disciplina	Ano	Habilidade
<b>EF01CI04</b>	História	1º	<b>(EF01HI01)</b> Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.
	Arte	1º/5º	<b>(EF15AR12)</b> Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
	Educação Física	1º/2º	<b>(EF12EF01)</b> Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. <b>(EF12EF11)</b> Experimentar, fruir e recriar diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
		8º/9º	<b>(EF89EF07)</b> Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.
	Ensino Religioso	1º	<b>(EF01ER03)</b> Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.
<b>EF08CI09</b>	História	5º	<b>(EF05HI09)</b> Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
	Língua Portuguesa	1º/2º	<b>(EF12LP13)</b> Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em

			áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
	Ensino Religioso	8º	<b>(EF08ER02)</b> Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.
	Ensino Religioso	7º	<b>(EF07ER08)</b> Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.
	Ensino Religioso	8º	<b>(EF08ER01)</b> Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.
	História	9º	<b>(EF09HI15)</b> Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.
<b>EF08CI10</b>	Língua Portuguesa	8º/9º	<b>(EF89LP22)</b> Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar
	História	5º	<b>(EF05HI09)</b> Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.
	História	6º	<b>(EF06HI10)</b> Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.
<b>EF08CI11</b>	História	9º	<b>(EF09HI15)</b> Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.
	Ensino Religioso	9º	<b>(EF09ER06)</b> Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.
	Ensino Religioso	7º	<b>(EF07ER07)</b> Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.

Fonte: o autor, adaptado de Ceará (2019).

A habilidade inicial de ciências, EF01CI04, ao tratar da importância do respeito à diversidade – seja social, de gênero ou outras – se conecta diretamente com demais habilidades que reforçam essa visão, como a comparação entre passado e presente (história), o respeito aos diferentes comportamentos (arte), a promoção de jogos e atividades físicas saudáveis (educação física) e o reconhecimento das subjetividades de cada pessoa (ensino religioso). Tal integração entre as disciplinas cria um caminho de combate aos estereótipos impostos sobre o que meninos e meninas podem ou não fazer. A divisão de brinquedos, cores, danças, modos de se comportar conforme o gênero e preconceitos equivocados dentro dos componentes curriculares consistem em exemplos das formas como essas normas sociais ainda se manifestam (Lima; Pessoa; Pereira, 2022; Rios; Dias; Brazão, 2019; Silva; Jorge; Ferreira, 2020).

As divisões de gênero são assuntos antigos e, em 2019, o governo federal, por meio da ministra autointitulada “terrivelmente cristã”, reforçou esse discurso ao afirmar que “meninos vestem azul, e meninas vestem rosa”, espalhando um modelo sexista de comportamento. Outros exemplos também estão presentes na sociedade, como a ideia de que “virou gay após entrar no grupo de dança”, sendo afirmações que revelam os preconceitos sobre o que é aceitável para meninos e meninas (Gomes, 2024; Lima; Lima; Pinto, 2024). Tais falas revelam o quão ainda prevalece o julgamento de certos comportamentos, enquanto outros são marginalizados, gerando situações desconfortáveis e discriminatórias (Silva; Villegas, 2022).

Porém, ao integrar ciências com outras áreas do conhecimento, pode-se observar como esses preconceitos – muitas vezes invisíveis – afetam a vivência de pessoas LGBTQIAPN+. Através de uma abordagem mais ampla, é possível transformar a compreensão desses comportamentos em uma atitude de autocuidado e respeito, mostrando que a identidade de uma pessoa não deve ser definida por seu comportamento ou aparência.

Ao analisar a habilidade EF08CI11, que trata das dimensões da sexualidade, vê-se uma conexão ainda mais forte com outros saberes, como a história, que investiga as mudanças sociais, políticas e culturais ao longo do tempo, e o ensino religioso, que propaga atitudes éticas e de respeito à dignidade humana.

Contudo, é importante reconhecer que certos aspectos poderiam ser mais aprofundados para fortalecer a interconexão entre as informações, como a relação entre a criação da ONU e o cenário pós-Segunda Guerra Mundial.

O ensino religioso, nesse contexto, tem um papel fundamental: ele pode ser um aliado na promoção dos direitos humanos, desde que seja livre de preconceito. Apesar de, como apontam Silva e Rocha (2024), muitas vezes esse ensino é influenciado por crenças pessoais dos docentes (Freitas; Amorin, 2024) e pela disseminação de atitudes LGBTfóbicas, especialmente em discursos religiosos veiculados na mídia (Silva; Buttignol, 2024).

Complementarmente, o ensino religioso precisa ser concebido como uma ferramenta de defesa e valorização da dignidade humana. Nesse processo, é essencial refletir sobre as múltiplas expressões culturais, sexuais e religiosas, visando desafiar e erradicar atitudes discriminatórias que, ao longo da história, impuseram sofrimento à comunidade LGBTQIAPN+. Ao adotar essa abordagem inclusiva e respeitosa, abre-se um espaço para uma reflexão profunda que não só fortalece os direitos humanos, mas também promove uma cidadania plena, onde todas as identidades e crenças são reconhecidas e respeitadas.

Ainda dentro do campo da educação para as sexualidades, as habilidades EF08CI09 e EF08CI10, que se resumem em abordagens sobre métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis, também se conectam com a história, ao comparar o presente com o passado. Esse movimento entre as temporalidades reflete a importância de discutir a evolução do entendimento sobre esses temas ao longo do tempo, mostrando que a educação para as sexualidades deve ser contínua e contextualizada.

Nas escolas, os alunos podem ter acesso destas informações de forma mais concreta e atualizada, mesmo diante das resistências de algumas famílias e da comunidade (Silva; Batista; Martins, 2023). No entanto, muitos professores ainda enfrentam dificuldades em abordar a temática de maneira adequada (Araújo Neto et al., 2023), o que requer fortalecimento formativo para aquisição de mais segurança.

Além disso, a inserção do ensino religioso oferece um campo fértil para reflexão sobre ética, direitos humanos, crenças e tradições religiosas. Nesse

cenário, é importante que os estudos sobre os corpos humanos não sejam tratados como algo a ser controlado ou como pecado (Strücker; Maçalai; Hahn, 2023). Portanto, prevê-se que o ensino religioso deve ser pautado na construção da cidadania e no reconhecimento das diversidades religiosas (Santos, 2021), promovendo uma convivência respeitosa e enriquecedora.

No que diz respeito à língua portuguesa, o uso dessa disciplina como meio de comunicação se torna crucial. Através da leitura de mundo, pela escrita e a leitura, ela pode ser uma ferramenta para a formação crítica dos alunos, permitindo discussões profundas sobre a educação para as sexualidades, as quais tem se resumido em redações ou debates, quando são de interesse pelos docentes desta disciplina (Ribeiro; Miranda, 2019).

Somada a dificuldade de separar os aspectos sociais, ambientais, culturais e afetivos do âmbito biomédico na educação para as sexualidades, os alunos, em sala de aula, também buscam debates e reflexões sobre comportamentos sexistas na sociedade, entre outros temas (Moura et al., 2020). Desta maneira, a educação para as sexualidades não deve ser limitada a uma área do conhecimento. Ao integrar as disciplinas em destaque (ciências associando-se à história, arte, educação física, ensino religioso e língua portuguesa) pode-se colaborar, em partes, para uma visão mais holística e respeitosa sobre as diversas formas de ser e estar no mundo.

#### 4 Considerações finais

A educação para as sexualidades continua sendo um tema cercado de tabus na nossa sociedade. Em muitos contextos, ela tenta ser ignorada – como nas escolas, onde os professores têm receio das possíveis reações de alunos e pais. Esse silêncio também é refletido em documentos normativos, como a BNCC, que omite questões sobre identidade de gênero e diversidade sexual. Diante disso, é essencial que os referenciais curriculares estaduais abordem a educação para as sexualidades de maneira mais profunda, pois estão mais próximos da realidade local em comparação à BNCC e podem promover um diálogo mais rico entre as disciplinas, por meio de um processo interdisciplinar.

No DCRC existem colunas específicas para tratar das relações de saberes entre os assuntos das disciplinas do ensino fundamental. Ao falar de educação para as sexualidades, as habilidades descritas no DCRC, na disciplina de ciências, mostram conexões com as áreas de linguagens, ciências humanas e ensino religioso, cada uma com suas especificidades.

Na área de linguagens, que inclui disciplinas como arte, educação física e língua portuguesa, surgem oportunidades para combater estereótipos e preconceitos em discursos orais e comportamentais, como sobre as aulas de dança, por exemplo. Isso aponta para diferentes formas de compreender o mundo, embora, seja necessário o engajamento dos professores para trabalhar essa temática de forma integral em sala de aula.

Nas ciências humanas, com ênfase na disciplina de história, surgem temas relacionados à educação para as sexualidades, como análises de situações entre o passado e o presente. Contudo, algumas abordagens precisam de mais detalhes para fazer uma conexão mais direta com as habilidades mencionadas. Apesar disso, as habilidades interligadas oferecem uma base para refletir sobre comportamentos sociais, embora as análises históricas muitas vezes se concentrem nos aspectos biomédicos deste assunto.

No ensino religioso, o DCRC aborda a garantia dos direitos humanos, crenças, ética e tradições religiosas, criando uma dualidade que precisa ser considerada com cuidado. Não é possível falar sobre direitos humanos e ética sem reconhecer as liberdades e identidades da comunidade LGBTQIAPN+, que, ao longo da história, foi rejeitada por algumas tradições religiosas e crenças. Esse cenário exige uma abordagem mais cuidadosa e reflexiva dentro dessa disciplina, para evitar reforçar visões conservadoras.

Uma lacuna importante a abordar também é a ausência de outras disciplinas que poderiam se conectar diretamente à educação para as sexualidades. Por exemplo, seria possível estabelecer relações entre matemática e geografia aos temas como violência contra pessoas LGBTQIAPN+, analisando dados, distribuições regionais e políticas públicas. Para isso, é fundamental aumentar o diálogo entre os responsáveis pela criação dos referenciais curriculares. Além disso, tanto os

documentos normativos nacional e estadual precisam ser mais detalhados, permitindo que os professores abordem a educação para as sexualidades em todas as suas dimensões. Isso é essencial, pois as práticas educacionais muitas vezes são influenciadas pelas experiências pessoais dos professores, o que pode, mesmo sem querer, reforçar comportamentos sociais inadequados.

## Referências

15

ARAÚJO NETO, João Batista; SILVA, Josefa Aparecida; SANTOS, Adenilma Maria; MEDEIROS, Cinthya Mikaelle Pereira; PAULO, Ana Paula Dantas da Silva. Impacto da educação de métodos contraceptivos a jovens na escola referente ao combate à gravidez indesejada e infecções sexualmente transmissíveis: revisão integrativa. **Revista Coopex.**, Paraíba, v. 14, n. 4, p. 3378-3387, 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70, LDA, Lisboa: 2011.

BRASIL. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023**. Brasília, 2023.

BRASIL. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024**. Brasília, 2024.

CAPUTO, Ubijara de None. **Bullying escolar LGBTfóbico não é brincadeira: escutando sujeitos e perscrutando sentidos implicados na violência**. 2024. 162 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social – Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2024.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Documento Curricular Referencial do Ceará – Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Ceará, CE, 2019.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. (orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e métodos**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295-316.

COUTO, Rita Maria de Souza. Fragmentação do conhecimento ou interdisciplinaridade: ainda um dilema contemporâneo?. **Revista faac**, Bauru, v. 1, n. 1, p. 11-19, 2011.

EVANGELISTA, Anderson Pereira; GONÇALVES, Rafael Marques. Gênero e diversidade sexual na base nacional comum curricular: descritores ausentes que tornam abjetos os corpos transgressores da norma. **Revista Exitus**, Santarém, v. 10, p. 01-26, 2020.

FARIA, Aparecida Maria da Silva; RODRIGUES, Daniela Soares; LIMA, Ana Cláudia Faria; CALDEIRAS, Gilvan Silva; SOUZA, Pedro Vinicius Barreto; CARDOSO, Vania Gomes; RODRIGUES, Vilma Maria Soares; LIMA, Cláudia Ribeiro. Reflexos da homofobia no contexto escolar. **Revista Inovação & Sociedade**, Iporá, v. 6, n. 3, p. 1-20, 2024.

FREITAS, Eliane Maura Littig Milhomem; AMORIM, Cleyde. O ensino religioso chegou na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): E agora, professor/a?. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 347-363, 2024.

16

GATO, Jorge; CARNEIRO, Nuno Santos; FONTAINE, Anne Marie. Contributo para uma revisitação histórica e crítica do preconceito contra as pessoas não heterossexuais. **Crítica e Sociedade**: revista de cultura política, Uberlândia, v.1, n.1, p. 139-167, 2011.

GERHARD, Ana Cristina; ROCHA FILHO, João Bernardes. A fragmentação dos saberes na educação científica escolar na percepção de professores de uma escola de ensino médio. **Investigações em Ensino de Ciências**, Rio Grande do Sul, v. 17, n. 1, p. 125-145, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7ª ed. São Paulo - SP: Atlas, 2019, 200 p.

GOMES, Joanderson de Oliveira. “[...] Ele era uma pessoa normal, e a partir do momento que ele fez parte do grupo de dança ele tornou-se gay”: gêneros, sexualidades e a docência. **Bagoas**, Rio Grande do Norte, v. 15, n. 23, p. 102-130, 2024.

LIMA, Eliaquim de Sousa; LIMA, Patrícia Ribeiro Feitosa; PINTO, Nilson Vieira. Investigações históricas e escolarizadas dos aspectos socioculturais de gênero e sexualidade na dança. **Diversidade e Educação**, Rio Grande, v. 12, n. 1, p. 1264-1286, 2024.

LIMA, Eliaquim de Sousa; PESSOA, Kaline Lígia Estevam de Carvalho; PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes. Dentro e fora da fronteira: corpos que subvertem a norma hegemônica de gênero e sexualidade nas aulas de Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 01-18, 2022.

MACHADO, Elaine Ferreira; FERRASA, Ingrid Aline Carvalho; MIQUELIN, Awdry Feisser. A complexidade de saberes: um estudo do GPACT. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Rio Grande do Sul, v. 13, n. 2, p. 1-17, 2024.  
MINAYO, M. C. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, Método e criatividade. Petrópolis - RJ: Vozes, 2016, p. 51-66.

MOURA, Francisco Nunes de Sousa; BEZERRA, José Arimatea Barros. Referenciais curriculares do Nordeste brasileiro: alimentação saudável na disciplina

de ciências. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Rio Grande do Norte, v. 10, n. 34, p. 911-927, 2024.

MOURA, Francisco Nunes de Sousa; LEITE, Raquel Crosara Maia. O conservadorismo e a formação cidadã: a abordagem da Sexualidade no Ensino Fundamental diante do discurso em documentos oficiais. **Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 24, n. 3, p. 61-77, 2019.

MOURA, Francisco Nunes Sousa; MOTA, Francisca Daniela Lira; ROSA, Lucas Diogo; ARAUJO, Olivio Soares; MENEZES, Jones Baroni Ferreira. Educação sexual para adolescentes: infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos em foco. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, Santo Ângelo, v. 10, n. 3, p. 89-99, 2020.

NASCIMENTO, Márcio Alessandro Neman. Homofobia e homofobia interiorizada: produções subjetivas de controle heteronormativo?. **Athenea Digital**, Espanha, n. 17, p. 227-239, 2010.

PADILHA, Fernanda Miranda Garcia; FAZZANO, Leandro Herkert; GALLO, Alex Eduardo. Relação entre cultura e religião na emissão de comportamentos LGBTfóbicos por psicólogas (os) clínicas (os). **Perspectivas em análise do comportamento**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 129-141, 2022.

PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel; ARELARO, Lisete Regina Gomes. BNCC: disputa pela qualidade ou submissão da educação?. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico científico editado pela ANPAE**, Goiânia, v. 35, n. 1, p. 35-56, 2019.

RIBEIRO, Maria Luzia; MIRANDA, Jacqueline Maia. O tema da sexualidade abordado por professores de língua portuguesa do ensino fundamental II em uma escola particular do município do Rio de Janeiro. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, Curitiba, v. 12, n. 39, p. 33-51, 2019.

RIBEIRO, Rayane Brandão; PAULINI, Fernanda. A importância da formação de professores para abordagem da temática de educação sexual: uma revisão. In: ZAGO, Maria Cristina (Org.). **As várias faces de Eva: o feminino na contemporaneidade**. Guarujá, SP: Científica Digital, 2022. p. 29-44.

RIOS, Pedro Paulo Souza; DIAS, Alfrancio Ferreira; BRAZÃO, José Paulo Gomes. “Lembro-me de querer andar durinho, como se diz que homem deve ser”: a construção do corpo gay na escola. **Revista Exitus**, Santarém, v. 9, n. 4, p. 775-804, 2019.

SANTIAGO, Marcus Antônio. Ensino religioso escolar: uma prática na educação brasileira. **PhD Scientific Review**, Maranhão, v. 1, n. 03, p. 90-104, 2021.

SANTOS, Taciana Brasil. O ensino religioso na Base Nacional Comum Curricular: algumas considerações. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 37, p. 1-18, 2021.

SARTORI, Thiago Luiz. Análise da educação brasileira em face ao estudo da sexualidade: marginalização da educação sexual na BNCC. **Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, São Paulo, v. 23, p. 1-12, 2022.

SILVA, Ana Rosa Clacet; BUTTIGNOL, Fernando César. Homofobia cristã e conservadorismo político: Uma análise da atuação discursiva da Exodus Brasil no contexto do governo Bolsonaro. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 197-219, 2024.

18

SILVA, Dorgival Bezerra; VILLEGAS, María Margarita. Reflexões sobre o gênero masculino na dança escolar: um breve estado do conhecimento. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 4, p. 1-18, 2022.

SILVA, Jardínlio Reis; ROCHA, Damião. Estado da arte sobre homofobia e educação. **Multidebates**, Palmas, v. 8, n. 1, p. 68-73, 2024.

SILVA, Luciana Printes; BATISTA, Talita Regina Costa; MARTINS, Gizelly de Carvalho. A educação sexual nas escolas brasileiras: a importância da educação sexual para crianças e adolescentes das escolas públicas. **Revista Contemporânea**, Paraná, v. 3, n. 12, p. 24951-24965, 2023.

SILVA, Pedro Ivo Rodrigues; JORGE, Fabíola Alcântara; FERREIRA, Francisca Micaely do Nascimento. Meninas e meninos: brincar e suas relações de gênero. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-7, 2020.

SILVA, Thiago; SÁ, Ivo Ribeiro; GOMES, Wagner Cotrim. A fragmentação do conhecimento e as escolas a partir do século XX. **Revista Vértices**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 1-11, 2023.

SIQUEIRA, Vitória Rios; NOVAIS, Jordana Alves; ALBURQUERQUE, Juliana Silva; GARRIDO, Larissa Bernardes Araújo; MONTEIRO, Matheus Cerqueira; MARANHÃO, Paulo Henrique Pimenta. Tendências das notificações de violência autoprovocada em pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) no Brasil. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 13, n. 10, p. 1-11, 2024.

STRÜCKER, Bianca; MAÇALAI, Gabriel; HAHN, Noli Bernardo. Corpo e religião: a teologia cristã frente a abusos sexuais. **Revista Pistis & Praxis**, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 221-233, 2023.

TARDIF, M. (Org.). **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

XAVIER FILHA, Constantina Xavier. Educação para a (s) sexualidade (s): carregar água na peneira?. **Diversidade e Educação**, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 2, p. 16-39, 2017.

<sup>i</sup> **Francisco Nunes de Sousa Moura**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8745-5010>

Universidade Federal do Ceará (UFC).

Doutorando e mestre pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Contribuição de autoria: o autor planejou e executou a proposta do presente artigo, desde a delimitação até a sua redação.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7347432856801543>

E-mail: [nunes.moura@alu.ufc.br](mailto:nunes.moura@alu.ufc.br)

**Editora responsável:** Arlene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 01 de janeiro de 2025.

Aceito em 10 de março de 2025.

Publicado em 10 de março de 2025.

**Como citar este artigo (ABNT):**

MOURA, Francisco Nunes de Sousa. Possibilidades interdisciplinares da educação para as sexualidades no Documento Referencial Curricular do Ceará. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 6, n. 1, 2025.